



QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL: OS SÍTIOS HISTÓRICOS NA CONSTRUÇÃO DO PATRIMÔNIO E DA PAISAGEM CULTURAL

FOURTH COLONY OF ITALIAN IMMIGRATION IN THE CENTRAL REGION IN RIO GRANDE DO SUL: THE HISTORICAL SITES IN THE BUILDING OF THE PATRIMONY AND CULTURAL LANDSCAPE

Lauro César Figueiredo

Professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Departamento de Geociências

Santa Maria, RS

e-mail: laurocfigueiredo@hotmail.com

Recebido em: 01/10/2012

Aceito em: 20/02/2014

Resumo

Este artigo busca reconhecer a paisagem cultural em sítios históricos rurais de imigração italiana como detentora de valor patrimonial e identidade. Destaca os conjuntos edificados cuja implantação, características arquitetônicas e técnicas construtivas singulares no contexto nacional são testemunhos de hábitos, costumes e usos característicos da área de imigração italiana no estado do Rio Grande do Sul durante o século XIX e XX. Sua relevância encontra-se no estudo das transformações da paisagem por meio dos valores e costumes dessas comunidades, que resultou em uma nova categoria patrimonial denominada paisagem cultural. A região da Quarta Colônia destaca-se nesse cenário. Pela quantidade de imigrantes que recebeu, configurou-se como uma verdadeira região de cultura ítalo-brasileira. Nesse viés, as edificações e a análise visual da paisagem evidenciam como o imigrante italiano transformou seu entorno, seja por meio da organização espacial de sua moradia, seja pela sua relação de troca com a natureza e o modo como estes elementos vêm transformando a paisagem. Assim, a partir da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo, são apresentadas propostas para a preservação dos sítios históricos rurais. Esta preservação ocorre por meio da fixação dos produtores rurais em seus lotes, incentivo da produção de produtos de valor cultural e valorização do imigrante italiano enquanto detentor do conhecimento

Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

necessário para a transformação do meio natural onde viveu e onde seus descendentes ainda vivem.

Palavras-chave: Sítios Históricos; Imigração Italiana; Patrimônio; Paisagem Cultural.

Abstract

This paper aims at recognizing the cultural landscape in rural historical sites of Italian immigrants as providers of patrimonial value and identity. It studies the building collection of which the implantation, architecture characteristics and construction techniques, unique in national territory, are witnesses of habits, customs and usage that characterize the immigration area in Santa Catarina state in XIX and XX centuries. Its relevance is found in the study of the landscape transformation through values and habits of these communities, that results in a new patrimonial category named cultural landscape. The region of the Fourth Cologne stands in this scenario. By the number of immigrants who received configured as a true region Italo-Brazilian culture. In this vein, the buildings and landscape visual analysis show how the Italian immigrant turned its surroundings, either by organizing your dwelling space or through their exchange relationship with nature and how these elements are transforming the landscape. Thus, from the literature and field research, proposals are made for the preservation of historic sites in rural areas. This preservation is through the establishment of farmers on their lots, encouraging the production of cultural value and appreciation of Italian immigrant as holder of the knowledge needed for the transformation of the natural environment where they lived and where their descendants still live.

Keywords: Historical Sites. Italian Immigration. Patrimony. Cultural Landscape.

INTRODUÇÃO

A retomada de uma perspectiva humanística na Geografia, especialmente a partir da década de oitenta, fez com que os conceitos de patrimônio e paisagem cultural fossem “redescobertos” e cada vez mais utilizados pelos geógrafos contemporâneos. Na Geografia, estes conceitos vêm ganhando enorme prestígio também dentro de outras áreas das ciências humanas, produzindo um verdadeiro “hibridismo conceitual”, que parte de outros olhares e perspectivas epistemológicas. Tal diálogo deve ser profundamente comemorado, na perspectiva em que “transvaloriza o bem comum da Geografia” (VITTE, 2011, p.11), o qual passa a ser (re) produzido a partir de uma prática colaborativa que reconstrói a leitura da realidade com base em uma teoria de fronteiras fluidas.

Este artigo busca reconhecer a paisagem cultural em sítios históricos rurais de imigração italiana como detentora de valor patrimonial e identidade. Destaca os conjuntos edificados cuja implantação, características arquitetônicas e técnicas construtivas singulares no contexto nacional são testemunhos de hábitos, costumes e usos característicos da área de imigração italiana no estado do Rio Grande do Sul durante o século XIX e XX. A fixação do homem rural foi desenvolvida principalmente no cotidiano. A partir dos modos de vida nos são apresentados os elementos materiais e imateriais que se encontram presentes na vida das comunidades rurais. As transformações produzidas pelos imigrantes no ambiente natural produziram uma nova categoria patrimonial conhecida como paisagem cultural. A paisagem cultural possui uma visão integrada do patrimônio que engloba os bens naturais e os bens culturais e atinge as dimensões materiais e imateriais.

Na paisagem cultural, o valor patrimonial é explicado pelo constante processo de envolvimento do homem com seu meio natural tornando o conceito ainda mais complexo do que uma paisagem em estágio primitivo. Aliando as duas vertentes do patrimônio cultural, a material e a imaterial, a dimensão imaterial constitui a singularidade da paisagem cultural, sendo esta a que determina ou condiciona a paisagem, constituindo uma unidade singular e infinitamente mais rica, sendo tão digna de registro e proteção quanto a fauna, a flora e o patrimônio edificado (DELPHIM, 2004, p.4-5).

A organização espacial, a concentração de características históricas e a evidência do período de seu desenvolvimento distinguem uma paisagem histórica rural de seus entornos imediatos. Na maioria das vezes, e isso ocorreu com o imigrante italiano, o ambiente natural influenciou o caráter, a composição da área rural e a maneira como usavam a terra. Por sua vez, os povos com as tradições, as tecnologias e as atividades modificaram consciente e inconscientemente o ambiente natural.

O habitat rural nos oferece um universo formal cuja diversidade é mais sincrônica do que diacrônica e que se constitui em torno de necessidades constantes e primordiais mais do que sob a influência do fato político, ideológico ou cultural. (...) Máquina de produzir, imagem ativa dos elementos componentes da natureza local, aí se conjugam em um determinismo que não excluem os símbolos,

Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

as habitações rurais são todas elas de imenso símbolo do acordo e da luta do homem e da natureza (PARENT, 1984, p. 120).

A abordagem a respeito das paisagens rurais apresentada neste estudo resulta de observações e análises dos aspectos culturais e do conjunto de práticas, cujo significado ajuda a compreender a verdadeira dimensão do patrimônio rural da imigração italiana. Examinando as características da arquitetura e as práticas rurais criadas pelas populações tradicionais ainda é possível observar fortes resíduos da cultura do imigrante nas paisagens. O patrimônio da região da Quarta Colônia é predominantemente rural e vêm passando por transformações que o colocam em risco. Grande parte das propriedades rurais está ao menos parcialmente desativada em seu potencial agrícola ou tende ao abandono da atividade. Esta pesquisa não objetiva apenas a preservação da herança cultural do imigrante, visa, principalmente, reconhecer o valor patrimonial da paisagem cultural da imigração italiana por meio da proteção e da valorização do indivíduo enquanto agente detentor do conhecimento necessário para a manutenção do patrimônio rural do estado.

No Rio Grande do Sul, o interesse pela preservação dos conjuntos históricos da imigração européia tem crescido constantemente. Criado em 1995, o COMPHIC – Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria promove, além de outros, diversos estudos sobre o patrimônio dos imigrantes.

Este estudo resulta de visitas às regiões de imigração, debates, levantamentos arquitetônicos, realizados em projetos de pesquisa e extensão com os municípios envolvidos.

Novas oportunidades também se abrem para ampliar os estudos realizados pelo COMPHIC por meio do conceito de paisagem cultural. Mais do que a preservação do patrimônio edificado, a proteção do legado cultural do imigrante deve contemplar as paisagens rurais e as tradições imateriais que, aliado a novas alternativas visam auxiliar a fixação dos produtores rurais em seus lotes, incentivando a produção colonial de valor cultural.

Tem-se nesta pesquisa a mesma motivação de Nilson Nicoloso Cechin, em seu trabalho intitulado ‘Os sobrados rurais remanescente da 4ª colônia de imigração italiana no Rio Grande do Sul’:

Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

Nas cidades ou vilas poucos exemplares significativos daquele momento histórico estão sobrevivendo. Na zona rural, a predominância foi e é ainda maior. Diante deste quadro, pouco da arquitetura popular rural remanescente, em evidência, estava a nos exigir um esclarecimento mais apurado. Por tratar-se de um trabalho sobre registro da cultura material, neste caso a arquitetura residencial rural, permite-nos revelar, de certa forma, a razão e a emoção, por parte de quem as construiu, a concretude física de um valor cultural. (...) os hábitos, as idéias, a dependência dos materiais e atividades da região e o saber fazer construtivo foram importantes nas definições dos espaços e formas, elementos, cores e texturas da arquitetura do imigrante italiano. (p. 208).

Conhecer esses exemplares genuínos da arquitetura rural de colonização italiana daria a verdadeira dimensão do valor cultural das propriedades existentes na região e revalorização das práticas agrícolas que vem sendo perdidas ao longo dos anos. Conservar os costumes e tradições dos imigrantes da região sul do estado torna mais provável a salvaguarda deste patrimônio natural e construído de importância histórica no contexto nacional. A preservação do patrimônio cultural da imigração no Rio Grande do Sul protege estes bens da destruição e abandono, ao mesmo tempo em que fortalece os valores identitários das comunidades onde estes se inserem. Desta forma, sua valorização advém como consequência.

As próximas seções deste estudo são necessárias ao embasamento do mesmo, ou seja, uma breve reflexão histórica e conceitual do patrimônio e da paisagem cultural como uma nova categoria nos estudos geográficos. O processo de colonização e formação da Quarta Colônia de Imigração Italiana também são discutidos com grande propriedade. Analisam ainda alguns exemplares do patrimônio edificado e reconhecido como paisagem cultural. Por fim, analisam alguns exemplares do patrimônio edificado e reconhecido como paisagem cultural dentro do processo de ocupação do território rio-grandense. Essas paisagens representam o legado patrimonial deixado pelos imigrantes italianos no Sul do estado do Rio Grande do Sul, na região da Quarta Colônia. São imagens que expressam e se constituem historicamente os espaços e as vivências como marco das pequenas cidades.

Enfim, trata-se de uma leitura do passado elaborada a partir da ótica do presente. O passado — interpretado, apropriado — ressemantiza-se, e o que importa dele é o que se torna significativamente viável no presente.

PATRIMÔNIO CULTURAL E IDENTIDADE

No decorrer do século XX o acelerado processo de urbanização fez com que as cidades e os seus arredores passassem a ser apreendidos como um tecido vivo, composto por construções e por pessoas, incorporando ambientes do passado que podem ser mantidos e, ao mesmo tempo, agregados à dinâmica espacial (PIMENTA, 2012, p.18). Tais dinâmicas tornaram-se um nível específico da prática social na qual se veem paisagens, arquiteturas, praças, ruas, formas de sociabilidade; um lugar não homogêneo e articulado, mas antes um mosaico muitas vezes sobreposto, que expressa tempos e modos diferenciados de viver. Essa compreensão implicou a valorização dos aspectos nos quais se plasma a cultura de um povo: as línguas, os instrumentos de comunicação, as relações sociais, os ritos, as cerimônias, os comportamentos coletivos, os sistemas de valores e crenças que passaram a ser vistos como referências culturais dos grupos humanos, signos que definem as culturas e que necessitavam salvaguarda. (ZANIRATO e RIBEIRO, 2006, p.44).

Esses novos entendimentos levaram à constatação de que os signos das identidades de um povo não podem ser definidos tendo como referência apenas as culturas ocidentais, assim como a cultura campesina, não pode ser vista como menor diante das atividades industriais.

Cultura é o conjunto de atividades, modos de agir e costumes de um povo. É um processo em constante evolução, desenvolvido por um grupo social, uma nação, uma comunidade e é fruto do esforço coletivo pelo aprimoramento de valores espirituais e materiais. A importância da cultura no fortalecimento da identidade de um povo é definida pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/ MG, 2000, p.31):

A cultura e a memória de um povo são os principais fatores de sua coesão e identidade, os responsáveis pelos liames que unem as pessoas em torno de uma noção comum de compartilhamento e identidade, noção básica para o senso de cidadania.

O patrimônio histórico e artístico materializa e torna visível esse sentimento evocado pela cultura e pela memória e, assim, permite a construção das identidades

coletivas, fortalecendo os elos das origens comuns, passo decisivo para a continuidade e a sobrevivência de uma comunidade. Além desse aspecto de construção de identidade, a noção de patrimônio cultural diz respeito à herança coletiva que deve ser transmitida às futuras gerações, de forma a relacionar o passado e o presente, permitindo a visão do futuro. (Diretrizes para Proteção do Patrimônio Cultural, 2006, p. 18).

Patrimônio cultural é, pois o conjunto de todos os bens que, pelo seu valor próprio, devem ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo. Pode ser classificado em dois grupos: bens materiais e bens imateriais (PELEGRINI, p.9). Os bens materiais estão divididos em bens móveis e imóveis, enquanto os bens móveis compreendem a produção pictórica, escultórica, mobiliário e objetos (IPHAN, 2008). Os bens imóveis não se restringem ao edifício isolado, mas também abrange o seu entorno - o que garante a visibilidade e ambiência da edificação. Estão incluídos neste grupo os núcleos históricos e os conjuntos urbanos e paisagísticos (IPHAN, 2008). Por bens imateriais UNESCO (2010), os define como práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. São transmitidos de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana

A preservação do patrimônio cultural visa à continuidade das manifestações culturais, promove a melhoria da qualidade de vida das comunidades, implica na manutenção de seu bem estar material e espiritual e garante o exercício da cidadania. Devem ser preservados aqueles exemplares caracterizados por sua representatividade, bem como aqueles que contribuam para a manutenção dos conjuntos e ambiências. O conceito de patrimônio estende-se, portanto, aos conjuntos urbanos e às diversas manifestações de grupos e épocas em:

(...) oposição a uma seletividade que privilegiava os bens culturais produzidos pelas classes hegemônicas – pirâmides, palácios, objetos ligados à nobreza e à aristocracia – reconhece-se que o patrimônio de uma nação também se compõe dos produtos da cultura popular: música

Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

indígena, textos de camponeses e operários, sistemas de autoconstrução e preservação dos bens materiais e simbólicos elaborados por todos os grupos sociais. (GARCIA CANCLINI, 1994, p. 96).

É importante a valorização da diversidade, das identidades e das manifestações culturais de épocas, de civilizações e de riquezas diversas. Esse pensamento também é compartilhado por Toledo (1984: p.39):

A busca da preservação de nossa identidade cultural é o objetivo primeiro de toda política de preservação dos bens culturais. Essa política nasce de um comprometimento com a vida social. O acervo a ser preservado, recebido de gerações anteriores ou produto do nosso tempo, será referido como histórico por sua significância, por sua maior representatividade social. Esse ordenamento tem, pois, como pressuposto o respeito à qualidade do meio ambiente e aos valores históricos, culturais e estéticos que dão a cada comunidade sua individualidade. Tais valores estão desvinculados do conceito de vulto, monumentalidade ou excepcionalidade.

Leniaud (1992, p. 01), ademais define patrimônio como “um conjunto de coisas do passado que são transmitidas às gerações futuras em razão de seu interesse histórico e estético”. Varine-Bohan (1974, p.04), sugere que o Patrimônio Cultural pode ser dividido em três grupos distintos e que estes três grupos juntos formam de maneira indissolúvel o que seria o Patrimônio Cultural, compondo o que ele chama de ecossistema do homem. O primeiro destes grupos engloba os elementos pertencentes à natureza: os rios, o clima, a vegetação, o solo, enfim, todos os recursos naturais que formam o ambiente natural e que tornam o sítio habitável (p.05).

O segundo grupo refere-se ao conhecimento, às técnicas e aos saberes adquiridos, tudo aquilo que não pode ser medido nem quantificado, é a capacidade do homem de se adaptar ao meio-ambiente são os elementos não tangíveis do Patrimônio Cultural (p.06). Por fim, o terceiro grupo é aquele que, por hábito, se chama de Patrimônio, ou seja, tudo aquilo que o homem ao interagir com o meio em que vive e usando os conhecimentos adquiridos fabricou ou construiu ao longo de sua existência (VARINE-BOHAN, 1974, p. 06).

Para os estudiosos da área do patrimônio essa terceira categoria é também subdividida em: bens mobiliários e imobiliários ou bens móveis e imóveis. Mas Varine-Bohan (1974, p. 07) refuta essa divisão alegando que para ele não existem

diferenças de valor entre bens móveis e imóveis, pois tudo faz parte do Patrimônio Cultural, sendo as diferenças apenas físicas, mas não de valor. Existe uma evolução continua no conceito do que é Patrimônio Cultural. A própria Constituição Federal (1988) em vigor adota uma ótica mais abrangente reconhecendo o Patrimônio Cultural como a memória e o modo de vida da sociedade brasileira, juntando assim elementos materiais e imateriais. Desse modo, constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 2008, p. 132).

Assim, outra definição de Patrimônio Cultural é possível, considerando-se como tudo aquilo que o homem criou e que por questões culturais inerentes ao meio em que se insere, munuiu-se de valor para uma determinada sociedade. Cada bem cultural tem o seu próprio valor local e alguns adquirem também um valor mundial tornando-se dessa maneira Patrimônio Cultural da Humanidade.

Para Choay (2001, p. 19) o Patrimônio Histórico é uma parte do Patrimônio Cultural. A expressão designa um bem destinado ao uso-fruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação continua de uma diversidade de objetos que se agregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e *savoir-faire* dos seres humanos.

Na 12ª Conferência Geral da Unesco, realizada em Paris, foi lançada a Recomendação Relativa à Salvaguarda e Beleza e do Caráter das Paisagens e Sítios (1962). A Recomendação 26 entende por salvaguarda da beleza e do caráter das paisagens e sítios a preservação da natureza ou da obra do homem, que apresentem um interesse cultural ou estético, ou que constituam meios naturais característicos (CURY, 2004). O mesmo autor adverte ainda que a salvaguarda não deva ser limitada apenas aos sítios naturais, mas abranger algumas paisagens e

determinados sítios, tais como paisagens e sítios urbanos, que são, geralmente, os mais ameaçados, especialmente pelas obras de construção e pela especulação imobiliária e dever-se-ia proteger especialmente às proximidades dos monumentos.

Assim como afirmou a Carta de Veneza, a conservação de um monumento implica a preservação de uma ambiência em sua escala, sendo que toda a construção nova, toda destruição ou modificação que possam alterar as relações de volumetria e de cor será proibida (CURY, 2004). Tais definições foram sendo repetidas e reforçadas em sucessivos documentos, sendo que a partir da Declaração de Amsterdã (1975), é proposta a adoção da Conservação integrada, por meio da relação entre o Planejamento do uso do solo e Planejamento Urbano e Regional. A Declaração relata que o patrimônio arquitetônico compreende não somente as construções isoladas de um valor excepcional e seu entorno, mas também os conjuntos, bairros de cidades e aldeias que apresentem um interesse histórico e cultural (CURY, 2004). Alega também que o patrimônio arquitetônico é parte essencial da memória dos homens de hoje em dia e se não for possível transmiti-la às gerações futuras na sua riqueza autêntica e em sua diversidade, a humanidade seria amputada de uma parte da consciência de sua própria continuidade.

A PAISAGEM CULTURAL ENQUANTO CATEGORIA DE BEM PATRIMONIAL

Entre outras, a geografia foi à ciência humana a interessar-se pelo estudo da paisagem, e dela surgiram duas correntes teóricas: a Geografia Cultural Tradicional que analisa a paisagem através de sua morfologia e a Nova Geografia Cultural que interpreta a paisagem com base em sua simbologia (VASCONCELOS, 2012). Apesar de serem correntes opostas, ambas defendem que a paisagem é fruto da interação do homem com a natureza. A Geografia Cultural Tradicional teve como precursores os geógrafos alemães Otto Schlüter e Passarge que analisaram as transformações da paisagem oriundas da ação do homem, introduzindo, na geografia, o conceito de paisagem cultural, em oposição à paisagem natural (SCHLUTER, 1971) Seus estudos detinham-se apenas aos aspectos morfológicos da paisagem.

O geógrafo americano Carl Ortwin Sauer consolidou a noção de paisagem como conceito científico, de modo que ele pode ser considerado o fundador da geografia cultural norte-americana. Em 1925, Sauer começou a investigar a paisagem considerando-a como resultado da cultura humana (CORRÊA e HOSENDAHL, 1998). Sua publicação, *A Morfologia da Paisagem*, apresenta uma análise da paisagem em suas formas materiais, além de relacionar as formas naturais com os fatos culturais. (RIBEIRO, 2007, p. 115). Esse mesmo autor usava como base os conceitos desenvolvidos por Schluter e Passarge e incorporou na análise da paisagem o fator tempo, afirmando que ela está em constante processo de transformação.

No final da década de 1960, surgiu uma nova corrente que valorizou a subjetividade na pesquisa geográfica e foi caracterizada como Nova Geografia Cultural (RIBEIRO, 2007, p.48). O movimento de renovação da geografia cultural teve o papel de incluir, na agenda de pesquisa, os aspectos intangíveis e subjetivos da paisagem, entre os seus principais defensores, podem ser citados Augustin Berque (1998) e Denis Cosgrove (1998). Berque (1998) afirma que a importância do estudo da paisagem está no fato de que ela permite perceber o sentido do mundo no qual está inserida.

(...) a paisagem como marca e como matriz, marca porque expressa uma civilização, mas também é matriz porque participa dos esquemas de percepção, de concepção e de ação, ou seja, da cultura, os quais canalizam a relação de uma sociedade com o espaço e com a natureza. (BERQUE, 1998, p. 75).

Para Cosgrove (1998), a paisagem é a percepção do mundo que tem a sua própria história, mas ela só pode ser entendida como parte de uma história mais ampla da economia e da sociedade. Em uma perspectiva simbólica, o autor afirma que “a paisagem é um conceito valioso para uma geografia efetivamente humana, pois ao contrário do conceito de lugar, relembra sobre a posição no esquema da natureza” (COSGROVE, 1998). Esta abordagem realizada a respeito dos conceitos da Geografia Cultural é fundamental, pois tais reflexões estão presentes nos estudos ligados à preservação do patrimônio cultural e da paisagem.

Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

A idéia de Paisagem Cultural, buscando uma visão integrada entre o ser humano e a natureza, iniciou na década de 1980,

Em 1980 especialistas se reuniram na França, a convite do ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios e do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco para pensar a forma como a ideia de paisagem cultural poderia ser incluída na lista do Patrimônio Mundial, visando à valorização da relação entre o ser humano e o meio ambiente, entre o cultural e o natural. Com isso, a Unesco passou a adotar três categorias diferentes de paisagem para serem inscritas como patrimônio: a) Paisagem claramente definida: são classificados os parques e jardins. Pois são as paisagens desenhadas e criadas intencionalmente. b) Paisagem evoluída organicamente: paisagens que resultam de um imperativo inicial social, econômico, administrativo e/ou religioso e desenvolveu sua forma atual através da associação com o seu meio natural e em resposta ao mesmo. c) Paisagem cultural associativa: tem seu valor dado em função das associações que são feitas acerca delas, mesmo que não haja manifestações materiais da vida humana (RIBEIRO, 2007, p. 27).

Fowler (2003, p. 31) explica que o conceito de paisagem cultural pode servir para o reconhecimento de estruturas ligadas a sociedades tradicionais, historicamente marginalizadas na atribuição de valor como patrimônio mundial.

No Projeto da Convenção Européia de Paisagem, consta a seguinte definição: “paisagem designa uma parte do território tal qual percebido pelas populações, cujo caráter resulta da ação de fatores naturais e/ou humanos e de suas inter-relações” (CONVENÇÃO EUROPÉIA DA PAISAGEM, 2008).

No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, através da Portaria nº 127, de 30 de abril de 2009, estabeleceu a chancela da Paisagem Cultural Brasileira como uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do ser humano com o meio natural, em que a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores (BRASIL, 2009).

A chancela tem por finalidade atender o interesse público e contribuir para a preservação do patrimônio cultural, interagindo com os instrumentos de proteção já existentes. Através da portaria, é possível conhecer os procedimentos específicos e necessários para declarar um bem como paisagem cultural brasileira (IPHAN, 2009)

De acordo com Delphim (2004), o valor de uma paisagem cultural resulta da sua função e de sua capacidade para reter marcas e registros antrópicos, o que compreende as suas atividades passadas. O ser humano é um elemento significativo da paisagem, muitas vezes o principal. Desde a perspectiva cultural, a

Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

leitura e a compreensão da paisagem não se limitam ao espaço, sendo também temporal. Os limites entre a paisagem natural e a paisagem resultante da ação humana tornam-se cada dia menos evidentes. Paisagens tidas como produto da natureza, após acurados estudos, revelam-se consequências de razões antrópicas (DELPHIM, 2004).

Diante das diversas definições de paisagem, para efeito deste trabalho, considera-se paisagem como o território definido por suas características naturais e intervenções antrópicas, onde o ser humano habita e relaciona-se com o meio ambiente, e que, além de valores ecológicos e descrições geográficas, tem significados sociais e culturais, e podendo ser vista sob os seus aspectos estéticos ou cênicos.

QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA: UM OLHAR GEOGRÁFICO

Importante destacar que nesta discussão não se pretendeu fazer uma diferenciação entre espaço urbano e rural da região em estudo, mas sim uma abordagem que unisse os seus papéis. Para tanto, o espaço rural é visto como espaço de modos de vida e produção agrícola, aliados às pequenas cidades que, nesse caso, estão localizadas ainda em área de economia agrícola, desempenhando papéis urbanos bastante restritos.

Milton Santos (2005) propõe que a já clássica divisão rural e urbano no Brasil, seja substituída pela divisão em dois grandes subtipos: “os espaços agrícolas e os espaços urbanos, as regiões agrícolas e não rurais contém cidades; as regiões urbanas contém atividades rurais, assim teríamos áreas agrícolas contendo cidades adaptadas as suas demandas e áreas rurais adaptadas as demandas urbanas.

Esta é uma das características que definem a pequena cidade de modo mais contundente, apesar de que, no caso da Quarta Colônia de Imigração Italiana, ela possui características fortemente rurais de modos de vida. Claro que, pelas necessidades de comunicação e informação, foram incorporados novos elementos da modernidade urbana que podem ser ilustrados pela presença de internet, celulares, TV a cabo, entre outros indicadores globalizantes. A urbanidade, ali, tem um papel de luta e manifestações políticas, atualmente vivenciadas no processo de planejamento e de políticas públicas (PLANO DIRETOR AMBIENTAL 2010).

Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

Assim, cada ponto do espaço é um lugar em potencial conforme as seletividades do processo produtivo. Para essa região, isso reflete-se, na medida em que são produzidas as políticas de desenvolvimento dotadas de suas vocações locais. Dessa forma, os esforços ao desenvolvimento dessa região requerem a representação de sua identidade local/regional. (SANTOS, 1994, p. 42). Tais políticas visam a contemplar as potencialidades de cada município, como a diversidade cultural, o patrimônio histórico e a paisagem cultural aliados ao turismo local. A religiosidade do povo, as festividades que obedecem fielmente ao calendário de suas comunidades. Ainda sobre o aspecto cultural, a região possui diversas festividades e eventos religiosos, de culinária, lazer e diversão, atrelados ao rico patrimônio histórico e arquitetônico a ser explorado, inclusive, pelo setor turístico.

Assim, posto a questão cultural é um dos importantes pilares do desenvolvimento socioeconômico regional. É um dos projetos mais incisivos na relação com o desenvolvimento, possui políticas públicas, presenciando um “novo rural”, via integração das formas de vida e de trabalho urbanas.

COLONIZAÇÃO E FORMAÇÃO DA QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA

Antes de prosseguir, é importante ressaltar que o foco de análise da discussão está direcionado à arquitetura dos sítios históricos, paisagem e valorização cultural, da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, assim sendo os municípios de formação não-italiana não serão analisados.

A colonização italiana no Rio Grande do Sul teve, por razões, a ocupação das terras sulinas que eram alvos frequentes de disputas com os espanhóis, além de fomentar a economia interna, através da produção agrícola (MANFIO, 2012). A partir de 1870, o governo brasileiro promoveu a vinda de imigrantes italianos ao estado do Rio Grande do Sul, e segundo Saquet (2003, p. 39):

[...] houve dois processos principais que provocaram interconectados a colonização italiana no Rio Grande do Sul e simultaneamente a constituição da Colônia Silveira Martins: a (geo) política e a expansão do capitalismo mercantil ou o movimento de formação de mercado interno brasileiro acompanhado pela produção da força do trabalho e do mercado de trabalho livre.

Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

Os primeiros italianos que desembarcaram no território rio-grandense receberam lotes de terras na encosta da Serra Geral, fundando, assim, a primeira colônia italiana no estado gaúcho, denominada de Conde d' Eu, atual município de Garibaldi; a segunda colônia foi fundada próxima à primeira com o nome de Dona Isabel, atual município de Bento Gonçalves (SAQUET, 2003).

As colônias Conde d' Eu e Dona Isabel foram fundadas em 1870, ambas cultivavam milho, fumo, batata, mandioca, trigo e centeio (SAQUET, 2003). O mesmo autor ressalta ainda que a vinicultura também marcou a economia destas colônias, o colono italiano após as refeições tinha como costume beber vinho, de forma que a produção e a fabricação do vinho para consumo próprio logo achou mercado consumidor no Brasil, representando uma fonte de renda ao colono italiano. Atualmente, a referida região é muito conhecida pelas vinícolas e pela exportação de vinho e pelo turismo (SAQUET, 2003).

À medida que novos imigrantes dirigiam-se para o estado, novas colônias eram fundadas, como é o caso da formação da terceira colônia italiana denominada Nova Palmira ou Colônia Caxias, atual Caxias do Sul. Ficou dependente, primeiramente, em relação à comercialização agrícola e industrial que se desenvolvia na colônia ao município de São Sebastião do Cai, também encontrando precariedades de infra-estruturas (DE BONI, 1984)

Desenvolveu-se economicamente baseada na indústria e comércio, assim sendo, Caxias do Sul, é um pólo industrial bastante dinâmico, herança cultural italiana. Posteriormente em 1877, foi fundada a Quarta Colônia Italiana, que recebeu o nome de Colônia Silveira Martins (SAQUET, 2003). Entretanto, esta foi fundada na região central do estado gaúcho, distante dos outros três primeiros núcleos coloniais e dos centros financeiros e econômicos do estado rio-grandense, dificultando, assim, o desenvolvimento econômico da colônia que tinha como ponto de comércio mais próximo o município de Santa Maria além de Cachoeira do Sul (SAQUET, 2003).

Os imigrantes enviados para a Colônia Silveira Martins eram abrigados inicialmente em barracões com poucas condições de higiene e alimentação até que esperassem a demarcação, por parte do governo Imperial, dos lotes e das terras cedidas aos pequenos colonos imigrantes (MANFIO, 2012).

Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

Porém apenas, os primeiros italianos que chegaram à Quarta Colônia ficaram instalados em Silveira Martins, constituindo desse modo, a sede da colônia, os demais foram sendo distribuídos em áreas próximas, de mata virgem e terras devolutas, efetivando a ocupação da região central do Rio Grande do Sul (MANFIO, 2012).

Conforme (GIRON, L. S.; HERÉDIA, V. 2007), os primeiros imigrantes italianos, totalizando 70 famílias, chegaram à Colônia Silveira Martins em 1877. Os autores confirmam que no ano seguinte, foram instaladas mais 170 famílias no sopé da Serra Geral, colonizando esta região e áreas próximas.

A chegada constante de imigrantes a colônia, em sua maioria vênnetos, gerou a necessidade de novos lotes de terras resultando na formação de novos núcleos interioranos próximos da sede da colônia Silveira Martins. Foram denominados de núcleo norte: Soturno, Arroio Grande, Nova Treviso, Vale Vênneto, que deram origem a Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana. Dessa forma a região de Quarta Colônia passou a ser composta pelos municípios de colonização italiana, são eles: Silveira Martins, Ivorá, São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Nova Palma e Pinhal Grande. Por questões políticas os municípios de Restinga Seca, (colonização portuguesa) e Agudo (colonização alemã), passaram a integrar a Região da Quarta Colônia de Imigração Integrada, mais recentemente (PICCIN, 2009).

Restinga Sêca não foi um núcleo de destinação para italianos, mas dadas as suas condições de clima e solo, muitos descendentes destes imigrantes vieram se estabelecer em Restinga Seca, formando vários núcleos: Colônia Borges, São Rafael, Santa Lúcia, São José, Santuário e São Miguel. (OLIVEIRA, 2001). Esses núcleos são muito próximos dos outros municípios da Quarta Colônia de Imigração Italiana, o que facilitou a instalação dos descendentes, ou seja, não foram imigrantes, mas os descendentes que já nasceram no Brasil.

Segundo Oliveira (2001):

...os italianos, graças ao seu espírito empreendedor, sua índole, sua vontade e capacidade de trabalho, muito colaboraram para o desenvolvimento do município de tal maneira que em 1994, Restinga Sêca, por iniciativa do então prefeito, Vilmar João Foleto, foi incluída na Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana (p.14)

Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

Nesse contexto, percebe-se que a colonização italiana propiciou o desenvolvimento dos municípios pertencentes à Região da Quarta Colônia de Imigração a formação étnica cultural da região, além de contribuir com o sucesso do território rio-grandense. Hoje, esta região originária da antiga Colônia de Silveira Martins se destaca com seu crescente desenvolvimento local/ regional (OLIVEIRA,2001). Enfim, todos estes municípios, devido a vários fatores, ainda apresentam as mesmas características do final do século XIX e início do século XX, podendo ser considerada um Patrimônio Cultural, com suas características próprias, costumes, arquitetura, alimentação, propiciando um turismo ecológico e cultural (Figura 01).

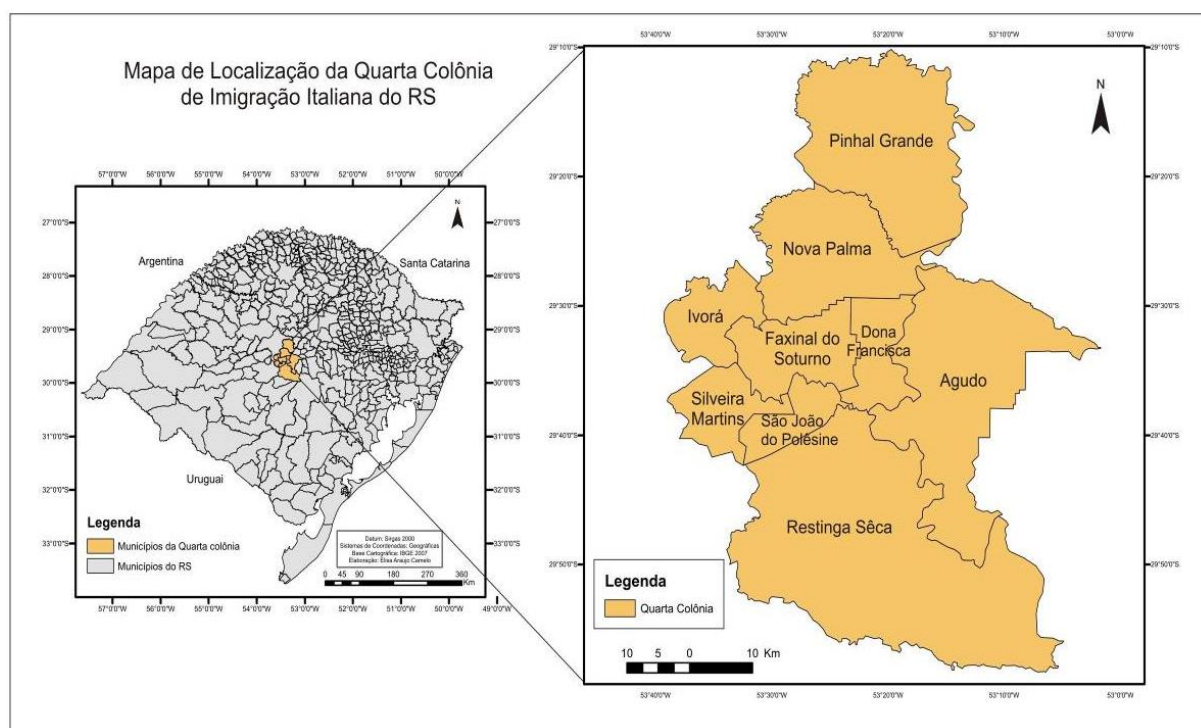


Figura 01: Mapa com a Delimitação da Área de Estudo e os Respectivos Municípios que compõem a Região da Quarta

Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Maria-RS, 2012.

PAISAGENS URBANAS E RURAIS SINGULARES

A formação de zonas de imigração conformou paisagens particulares, tanto rurais quanto urbanas, diferentes daquelas encontradas em regiões brasileiras com outro tipo de formação histórica.

Nessas regiões de imigração a paisagem rural é marcada pela presença generalizada das pequenas propriedades rurais trabalhadas pela família, distribuídas em estreitas faixas de terra perpendiculares aos caminhos, muitos deles em fundos de vales. As moradias dispostas na frente dos lotes são complementadas por outras edificações rurais características. Não raras vezes, encontram-se propriedades com edificações históricas de grande valor como testemunhos arquitetônicos. A densidade populacional do campo chama atenção nestas áreas, em contraste com as vazias regiões brasileiras de latifúndios. Ao contrário da imensa maioria de seus congêneres dos países de origem, e mesmo das regiões de onde provieram, os imigrantes não habitaram vilarejos rurais e sim suas propriedades. Todavia, a necessidade de igreja, escolas, vendas e pequeno artesanato fizeram surgir os vilarejos que pontuam as linhas coloniais de tempos em tempos. Em grande quantidade, cumprem certas funções urbanas e têm forma característica com igreja e cemitério e formato retilíneo com casas dispostas nas ruas. A compor estas paisagens, este conjunto de elementos, conforma e estrutura estas regiões rurais típicas da imigração italiana (PIMENTA e PIMENTA, 2010).

Nas cidades encontra-se a especificidade dos traçados urbanos, com a sua rua comercial, com as localizações típicas das igrejas em elevações ligeiramente apartadas dos eixos principais, com seus bairros originados pela absorção das antigas linhas coloniais rurais e das pequenas propriedades então desmembradas. A arquitetura das edificações marcou a história destas cidades com os traços do italianismo presentes na identidade cultural das populações. Desde a primitiva arquitetura colonial italiana, até as tendências ecléticas implantadas do final do século XIX (pedra e madeira), até o seu correr tardio no século XX, passando pelas estruturas tipicamente compacta e simétrica, um rico patrimônio marcou inúmeras cidades gaúchas, até a avassaladora onda de renovação especulativa a partir dos anos 1970. Todavia, os exemplares arquitetônicos que sobreviveram, acrescidos dos discutíveis produtos arquitetônicos resultantes dos incentivos à reutilização das características regionais italianas, têm criado um cenário que distingue diversas cidades de outras cidades de origens luso e teuto-brasileiras.

As dificuldades e o isolamento a que os imigrantes foram submetidos nas primeiras décadas de colonização, tanto por força da falta de meios e incentivos,

como pelos regulamentos e contratos de muitos processos de colonização levaram a um forte espírito de solidariedade étnica. Este espírito lançou as bases de uma manutenção das especificidades culturais como não se observa em outras regiões onde foi outra a forma de integração dos imigrantes à vida nacional. Através das escolas, clubes, sociedades culturais e artísticas manteve-se uma forte identidade e criou-se uma cultura urbana própria, com interferências na estruturação da vida quotidiana. Sobretudo através das escolas, manteve-se a língua, de tal forma que o português fosse tão somente a língua utilizada para fora e para os negócios.

AS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS

Um patrimônio histórico edificado é a concretização mais perfeita dessa objetivação, pois ele é concreto, visível ou tangível, constituindo-se, por assim dizer, numa metáfora mais evidenciada.

Numa outra perspectiva, Zarankin (2002, p. 39) expressa o seguinte:

Os prédios são objetos sociais e como tais estão carregados de valores e sentidos próprios de cada sociedade. No entanto, não são uns simples reflexo passivo desta, pelo contrário, são partícipes ativos na formação das pessoas. Dito de outra forma, a arquitetura denota uma ideologia, e possui a particularidade de transformá-la em 'real' (material), para desta forma, transmitir seus valores e significados por meio de um discurso material. Assim, se considerarmos que os prédios são formas de comunicação não-verbal, então estes podem ser lidos.

O prédio, segundo esta ótica, não é simplesmente algo passivo, não serve somente para refletir uma sociedade, mas é um objeto social carregado de valor e sentido. Ele é um elemento ativo na formação das pessoas, pois representa o pensamento humano numa forma mais palpável.

Para o autor, portanto, um edifício expressa uma comunicação não-verbal, dotada de vários valores e significados, que são transmitidos mediante um discurso material, concretizado na realização mesma da edificação. Destarte, este discurso pode ser lido como um texto qualquer. Neste sentido, para ficar mais clara a dinâmica da inter-relação entre as pessoas e os objetos na cultura material, como, o patrimônio histórico edificado, cita-se a seguinte passagem:

Je parlerai d'incorporation, non pas de l'objet, puisque l'objet reste extérieur au corps du sujet, mais de sa dynamique que, elle, est intériorisée par la

Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

prise que le sujet exerce sur l'objet. Cette prise se réalise par tous les points de contact et de perception entre la chose et le sujet: doigts, mains, pieds, siège, dos, toucher, ouïe, vue, perception gravitationnelle par l'oreille interne, proprioception neuro-musculaire. Ainsi les pilotes d'avion parlent- ils de 'piloter aux fesses'. L'incorporation de la dynamique de l'objet s'effectue par la mise au point de conduites motrices mémorisées par le corps et qui se manifestent par des stéréotypes moteurs. Ce sont des gestes ou des séries de gestes que, à force de répétition, peuvent être effectués sans effort ni attention particulière, avec efficacité, dans la plus grande économie de moyens. Ces gestes qui sont ceux du sportif, de l'artiste, de l'artisan, du pilote ou de la ménagère, font l'objet d'une 'praxéologie' ou 'science de l'action motrice' que s'est développée depuis les travaux de Head, Janet et Schilder dans les années 1920 et 1930, dont on trouvera une synthèse critique dans le Lexique commenté de P. Parlebas. (WARNIER, 1999, p. 11).

De acordo com a citação, os objetos são exteriores ao sujeito, pois não são algo inerente ao seu corpo. Desse modo, a preocupação é com a dinâmica em que se dá a incorporação do objeto pelo sujeito, por meio de variadas formas. Essas formas, segundo o autor, ocorrem pelo contato e pela percepção entre o objeto e o sujeito, tendo como mediação os órgãos ou partes do corpo do sujeito que são incumbidos de perceber a realidade exterior, como os dedos, as mãos, os pés etc.

Entretanto, pode-se ainda mostrar que as mudanças nas funções de algum prédio não são devidas somente ao tempo, mas também à relação das pessoas com esse lugar. Parte da história da civilização humana pode ser vislumbrada por meio de suas construções, elaboradas para resolver ou solucionar um dado problema, como também através da conquista da natureza pelo homem. Assim, percebe-se o mundo por meio de uma série de fixações no espaço que se denominam 'lugares', de acordo com, Bachelard (1975), Parker Pearson e Richards (1994) e Viñao Frago (1998).

Para estes autores, o espaço só é domesticado totalmente quando se transforma em lugar, isto é, quando ele é conhecido, ocupado e utilizado. De modo que a distinção que se pode fazer entre essas duas noções é a seguinte: quanto à noção de espaço, ele é algo não conhecido, não ocupado nem tampouco utilizado, que não sofreu alguma interferência humana; ao passo que lugar é justamente o contrário:

A ocupação do espaço, sua utilização, o 'salto qualitativo' que leva do espaço ao lugar é, pois, uma construção. O espaço se projeta ou se

Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

imagina, o lugar se constrói [...]. Todo espaço é um lugar percebido (VINÃO FRAGO, 1998, p. 61).

Nesta passagem, apreende-se a diferença fundamental entre as duas noções. O salto qualitativo entre espaço e lugar dá-se por intermédio de uma construção. Assim, este salto é exemplificado num edifício qualquer. Nas noções apresentadas, o espaço seria a planta do edifício, enquanto o lugar seria construído e reconstruído pelos diferentes esquemas de utilização praticados.

Um edifício histórico pode ser visto como um artefato porque aquele pode compreender os dois processos que este possui – o de instrumentação e o de instrumentalização, assim como os diversos termos que evidenciam a aproximação entre aqueles dois conceitos, como, as noções de objetivação, de comunicação não verbal, de incorporação, de espaço ou de lugar.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDIFICADO NAS CIDADES DA QUARTA COLÔNIA: HISTÓRIA E COLETIVIDADE

Alguns exemplares de prédios encontrados em cidades que compõem a Quarta Colônia revelam edificações dos mais diversos estilos e épocas. Independente dos materiais, das técnicas construtivas, dos estilos, são referências de adaptação, de criatividade e da vontade de fazer de casa mais que um abrigo. São prédios dos primeiros anos da ocupação portuguesa, da colonização alemã e da italiana. Muitos deles, principalmente casas comerciais e escolas, receberam nos anos 30 e 40 novas fachadas, produto de ascensão social conquistado com muito trabalho. São casas rústicas e sóbrias das primeiras construções que, por mais que o volume e o pé-direito não ajudassem, receberam como adorno, de estilos clássicos, falsas colunas e capitéis. Até o art-nouveau chegou à colônia por volta dos anos 40 e 50, e nos anos 60 e 70, o modernismo fez-se presente nas residências dos núcleos com as colunas do Palácio da Alvorada. São edificações que se revelam no tempo e no espaço onde prédios simples em madeira, pedra (basalto ou arenito) ou em tijolos, teimosamente, ali integram-se à paisagem e aos cenários rurais e urbanos. Os silêncios de suas paredes despertam sensações, vozes, rostos e cheiros da infância. Seres e objetos estão, aliás, ligados, extraindo os objetos de tal conluio uma densidade, um valor afetivo que se convencionou chamar sua

“presença” (BAUDRILLARD, 1993). Presença que não são os tijolos, mas o que elas despertam e clamam por olhares sensíveis de atentos cidadãos. Elas são frágeis, principalmente a vergonha ou a inconsciência de seus herdeiros, reclamam por atenção, gritam por ajuda, adoram a conservação e a restauração. Gostam de serem retratadas em desenhos, aquarelas, óleos, fotografias ou vídeos. Não importa a tecnologia desde que seja para ressaltar, para por em evidência a beleza que preservam. Os bens exemplificados não definem uma escala de valores estéticos, apenas identificam prédios com características construtivas e arquitetônicas de diferentes períodos da nossa região. A partir deles, pode-se pensar que proprietários e a sociedade, por meio dos governos locais, poderão intervir em políticas públicas de incentivo à proteção e à preservação do patrimônio edificado da Quarta Colônia.

A PAISAGEM CULTURAL E O PATRIMÔNIO DO IMIGRANTE ITALIANO NA QUARTA COLÔNIA

Os imigrantes italianos, assim como alemães e portugueses, foram estabelecidos em regiões praticamente intocadas, localizadas no interior do estado e fragilmente ligadas aos núcleos luso-brasileiros. Assim, sendo, eles desenvolveram as ilhas culturais que formam contextos culturais pouco inalterados e de grande valor patrimonial, caracterizado, basicamente pela ausência de monumentalidade, pela diversidade de técnicas construtivas e tipologias arquitetônicas.

Como já descrito anteriormente, a região central do estado do Rio Grande do Sul, notadamente a Quarta Colônia de Imigração Italiana, pela quantidade de imigrantes que recebeu, configura-se como uma verdadeira região de cultura ítalo-brasileira. Nesta região encontram-se também fortes manifestações da arquitetura italiana, preservada nas antigas construções e parte das construções novas mantém diversas referências formais e espaciais tipicamente italianas.

A paisagem cultural e o patrimônio da Quarta Colônia de Imigração Italiana guardam em si grandes representações materiais e imateriais. A partir de pesquisa bibliográfica e documental, foi possível descrever adiante alguns exemplares da edificação histórica italiana dos municípios que integram a região da Quarta Colônia. O olhar que descreve essa paisagem estende-se para além da edificação histórica, valorizando a sua ambiência.

Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

No município de Dona Francisca (Figura 02), encontra-se, entre outros, um conjunto de edificações, datado de 1900/1930 (PLANEJAMENTO AMBIENTAL DA QUARTA COLÔNIA, 2010). Em primeiro plano, a residência de Iolanda Cassol, com varanda adornada com arcos e parede arredondada e piso hidráulico; em segundo plano, a residência do Sr. Arquelino Vendrame, detalhe da esquadria lateral e da textura de revestimento da fachada, em terceiro plano, ao fundo, a residência de Lincoldo Henning, datada de 1900, construída em pedra e arenito (PLANEJAMENTO AMBIENTAL DA QUARTA COLÔNIA, 2010).

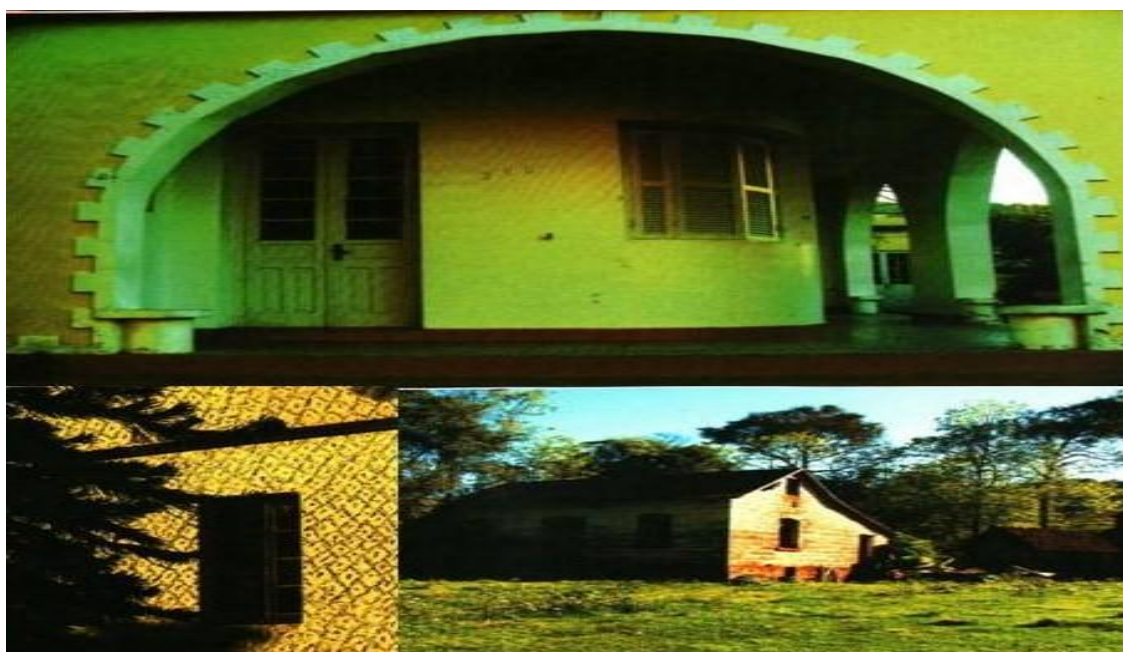


Figura 02: Conjunto Edificações Residenciais no Município de Dona Francisca- 1900/1930.
Fonte: Arquivo do autor, 2010

Em Faxinal do Soturno (Figura 03), datados entre 1900/1940 ((PLANEJAMENTO AMBIENTAL DA QUARTA COLÔNIA, 2010), edificações como o casarão verde, de propriedade da família Pigatto; à direita em casa de pedra regular em arenito com rejunte de argamassa, construída com respiros sob a cobertura; abaixo, o casarão da família Santini. Percebe-se a preferência por construções assobradadas de volumetria simples.

Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

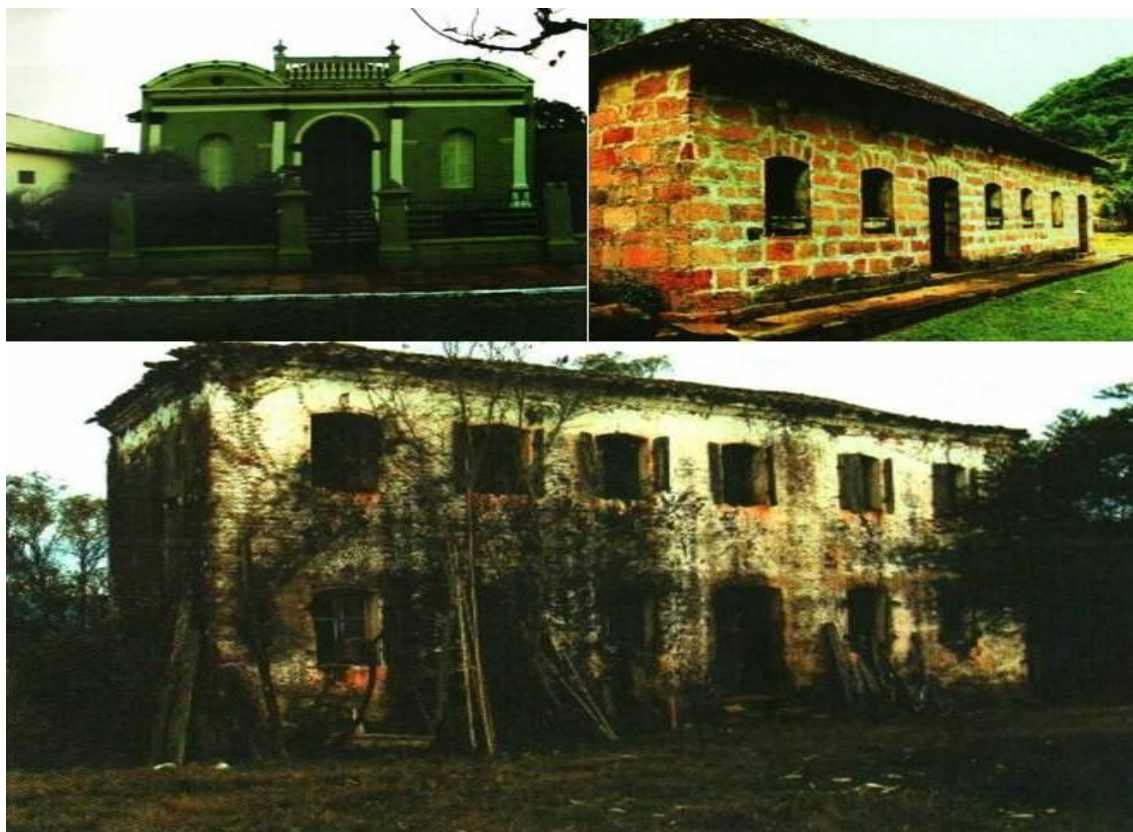


Figura 03: Faxinal Soturno - Edificações das Famílias Pigatto e Santini datadas entre 1900/1940
Fonte: Arquivo do autor, 2010

No núcleo de Ivorá (Figura 04), datados de 1913/1950 (PLANEJAMENTO AMBIENTAL DA QUARTA COLÔNIA, 2010), à esquerda o conjunto católico com destaque para o salão paroquial, a torre sineira e a Igreja Matriz; abaixo, a residência de Guerino Binotto, toda construída em pedra grés aparente, com detalhe para as esperas na lateral, prevendo uma futura ampliação da parede; à direita, aos fundos, residência em pedras e uma capela com variada gama de cores que a formam, conferindo uma estética diferenciada de propriedade de Artidor Venturini. O documento destaca ainda o Monastério dos Monges Cartuxos, um dos três existentes nas Américas.

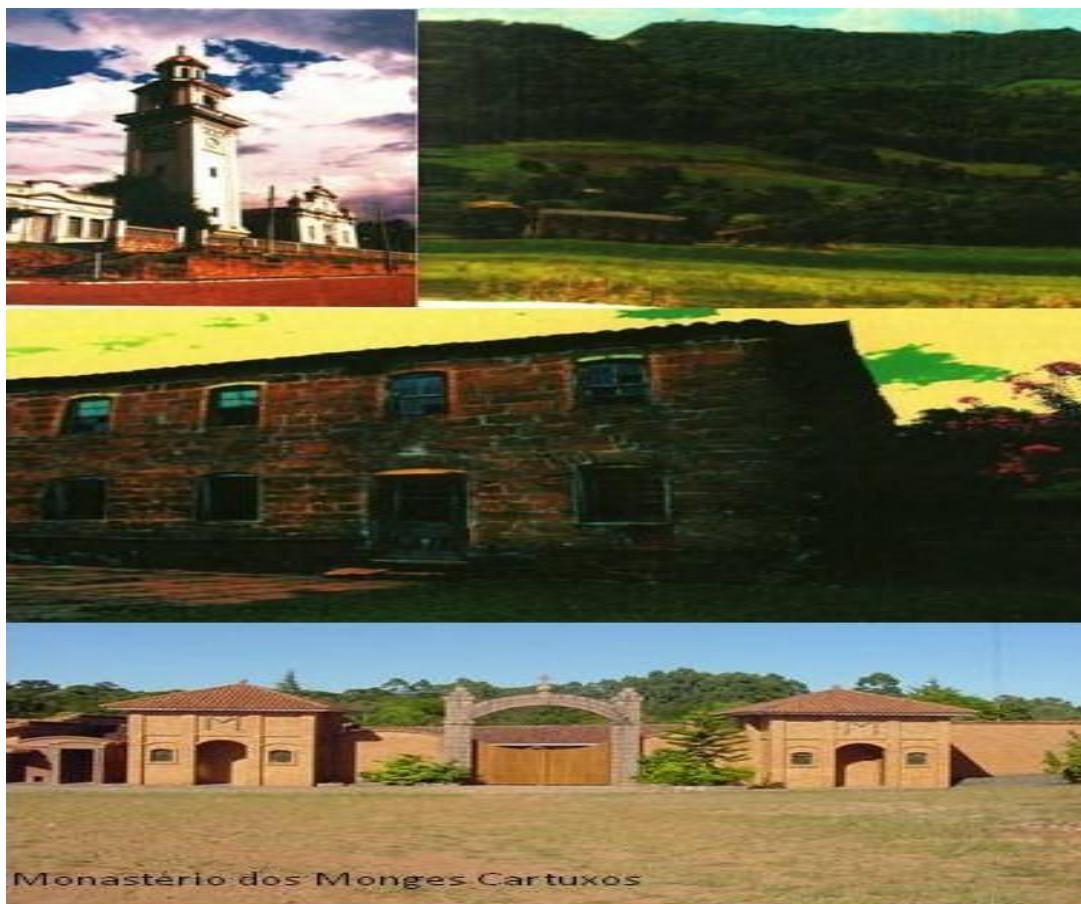
Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

Figura 04: Ivorá - Conjunto Arquitetônico e Paisagístico em Ivorá datados entre 1913/1950

Fonte: Arquivo do autor, 2010

Em Nova Palma (Figura 05), encontra-se um conjunto arquitetônico, datado de 1900/1940 (CECCIN,2002), localizado em diferentes pontos da cidade. À esquerda, a residência de Leônidas Descovi com destaque para esta tipologia de residência, recorrente na região; abaixo, a residência do padre Afonso Tomasi, possui porão totalmente enterrado, com acesso interno à residência; à direita, sede da fábrica de sorvetes cremogel. Presentes ainda nesta localidade, edificações antigas, de volumetrias conexas, salientando um conjunto homogêneo a ser preservado. O documento relata ainda, a presença recorrente na cidade da tipologia de casa térrea do período colonial italiano, com a sua conformação de telhado em duas águas assimétricas. Além do maior patrimônio do município, o balneário municipal que integra a paisagem cultural.

Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

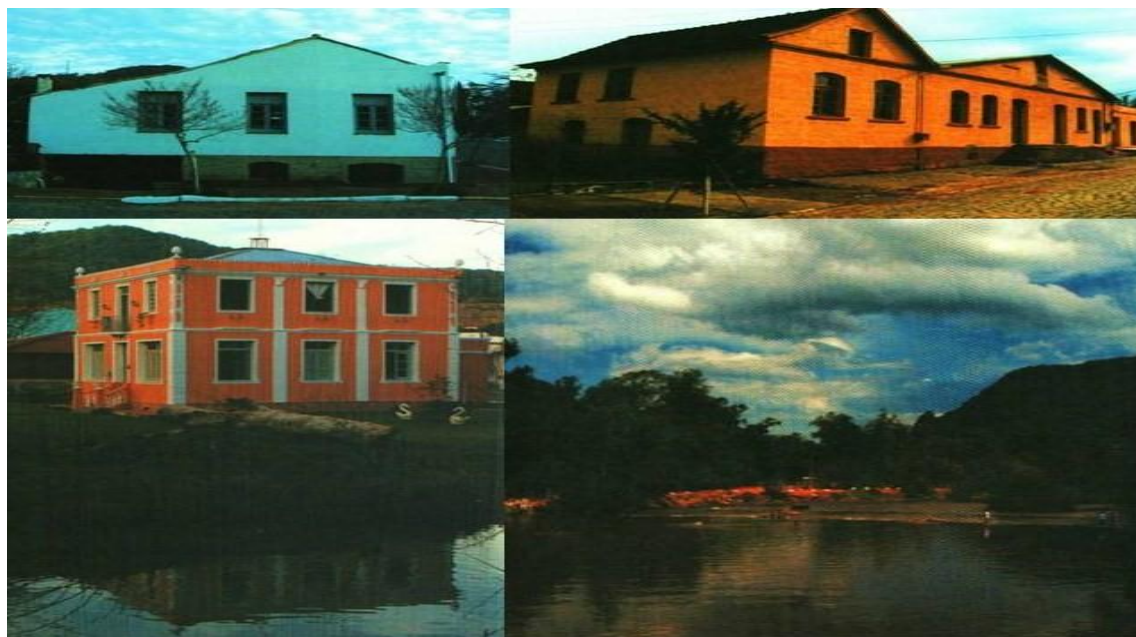


Figura 05: Nova Palma - Vista de Antigas Edificações que Integram a Paisagem Cultural
Fonte: Planejamento Ambiental da Quarta Colônia, 2010

Em São João do Polêsine (Figura 06), dá-se para o antigo Hotel Central, pertencente à família Sônego; logo abaixo, residência da família Gentil Piveta, com galpão na propriedade e rodas d'água em estado precário; à direita, fachada do antigo convento de irmãs, onde atualmente, funciona a Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Rafael Iop. O conjunto é datado de 1930/1940 (CECCIN, 2002).

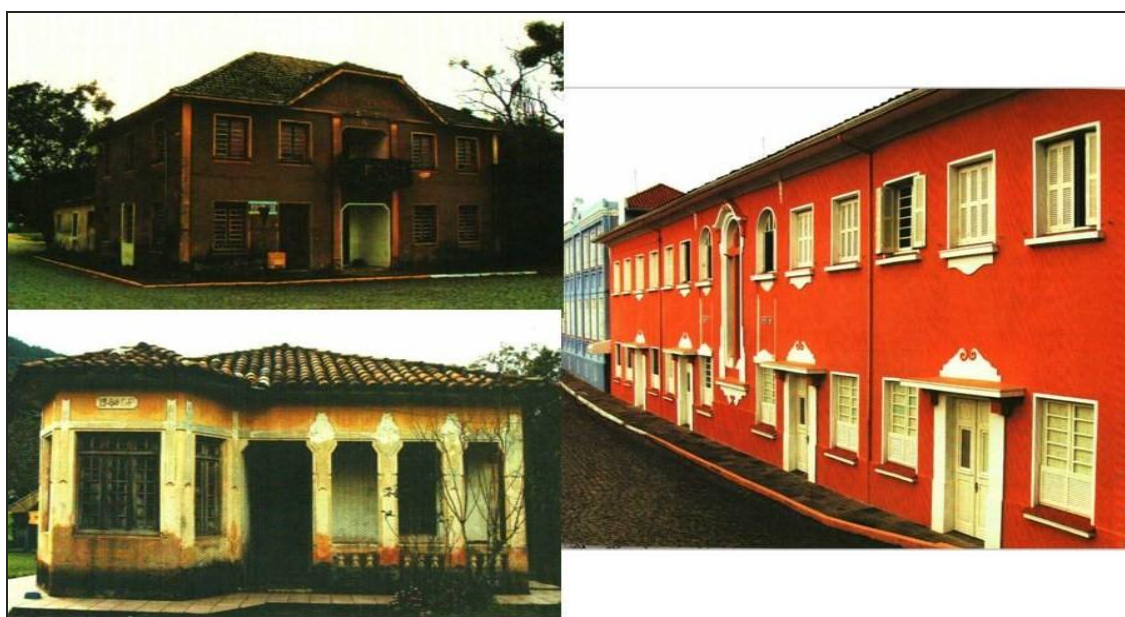


Figura 06: São João do Polêsine – Conjunto Edificações datados entre 1930/1940
Fonte: Arquivo do autor, 2010.

Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

Já em Pinhal Grande (Figura 07), um município de emancipação recente, não apresenta forte conformação urbana. Pode ser destacado, dentre seu patrimônio, a primeira igreja construída em tijolos de barro batido e muito significativa para a comunidade, são construções datadas entre 1930/1940 (CECCIN, 2002); acima, vista do moinho São José Rubin e Irmãos; abaixo vista da Igreja da Encruzilhada e ângulo do campanário com seu revestimento texturizado; à direita, a residência da família Otilde Batistela Dalmolin, com destaque para as esquadrias. Com muita frequência, a presença de capelas, capitéis e cemitérios.



Figura 07: Pinhal Grande – Construções datadas entre 1930/1940

Fonte: Arquivo do autor, 2010

Silveira Martins (Figura 08), recebeu as primeiras levas de imigrantes italianos, com a instalação do quarto núcleo no Estado, após os três primeiros: Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Garibaldi (SAQUET, 2003). A arquitetura típica, baseada em tijolos e pedra, são características da paisagem local. Em primeiro plano vista da Igreja Santo Antônio de Pádua, com destaque para o campanário inspirado na torre da Igreja Caorle, na Itália. Ao lado, fachada de casarios na região

Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

central da cidade. Abaixo, vista do antigo Colégio de Freiras, construído em 1908, e onde funciona um dos campi avançados da Universidade Federal de Santa Maria.



Figura 08: Silveira Martins – Edificações com Arquitetura Típica em Tijolo e Pedra Compõem a Paisagem Cultural

Fonte: Arquivo do Autor, 2010

Como esses municípios caracterizam-se por economias basicamente rural, é também nesse meio que se encontram as principais edificações do período colonial. Essas construções vão, a cada ano, sendo abandonadas ou, pior ainda, demolidas. Poucas ainda se encontram com uso inicial, o de residência. Grande parte é utilizada como galpão ou depósito de equipamentos ou insumos agrícolas. Por outro lado, pode acontecer ainda, sem impedimentos, haver a mudança de uso, ou seja, residências podem se tornarem uma pousada, ou um estabelecimento comercial, e assim por diante. Para tanto, faz-se necessário, acompanhamento e orientação técnica de profissionais especializados neste tipo de intervenção, a fim de não descaracterizar tais edificações e evitar que se perca este registro histórico.

O acervo das edificações históricas de imigração italiana está disposto ao longo de um caminho que espelha um processo histórico de ocupação do território central do Rio Grande do Sul (BERTUZZI, 1987). Situadas na paisagem, aos pés da

Serra de São Martinho, estas edificações salientam-se por sua volumetria e relação com o seu entorno. São testemunhos de cultura e tradições trazidas ao Brasil por imigrantes de diversas regiões européias (BERTUZZI, 1987). Outra questão que esse mesmo autor destaca é que com a falta de recurso fez com que eles utilizassem o material disponível na região adaptando-os a suas técnicas construtivas aproximando-os dos autênticos exemplares em madeira, pedra e tijolos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo o reconhecimento da paisagem cultural em sítios históricos rurais de imigração italiana como detentora de valor patrimonial e identidade. Foi importante então, estudar alguns conjuntos edificados cuja implantação, características arquitetônicas e técnicas construtivas são testemunhos de hábitos, costumes e usos característicos da área de imigração na Região Central do Rio Grande do Sul, durante o século XIX e XX.

A proteção desses sítios é um desafio atual que merece maior atenção diante das transformações pelas quais têm passado. A discussão aqui apresentada busca a preservação das características da arquitetura e da paisagem cultural dos sítios históricos rurais de imigração italiana, sobretudo por meio da valorização do indivíduo enquanto agente detentor do conhecimento necessário para o enriquecimento da paisagem cultural.

Apesar de a Colônia Silveira Martins ter sido extinta oficialmente em finais do século XIX, a denominação continuou existindo por meio da sede, que se transformou em distrito agregado à Santa Maria e, posteriormente, foi emancipada (em 1987), transformando-se no município de Silveira Martins, considerado hoje o berço da colonização italiana na região central do estado. A colonização italiana na região que hoje se denomina a “Quarta Colônia” é ainda pouco estudada. As próprias delimitações territoriais são reflexões, mais simbólicas do que geográficas. Sobre os aspectos históricos da colonização local, alguns descendentes têm escrito memórias, genealogias que merecem ser analisadas com novas publicações pela rica documentação que apresentam.

Mesmo com o acelerado processo de transformação, algumas comunidades insistem em permanecer intocadas. Isto se observa na região em estudo, que nos

Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

padrões da economia atual encontra-se ainda em desenvolvimento e ausência políticas públicas mais eficazes. Entretanto, o que se tem é uma linda paisagem cultural e um pedaço da Itália, que ainda vive no Brasil, com seus usos, costumes, gastronomia, dialetos e Arquitetura. É um pedaço da História que permanece até nossos dias e a própria população não tem ciência de sua beleza e encantamento.

O patrimônio natural e cultural, que pode ser encontrado nos recantos, flora, fauna, riachos e pradarias e na Arquitetura, com seus sobrados, igrejas e capitéis, levam o turista a uma parada na sua vida cotidiana e agitada, proporcionando um descanso prazeroso e culturalmente muito rico.

A pesquisa bibliográfica contribuiu, entre outros fatores, com o entendimento de como ocorreu a evolução do conceito de patrimônio cultural no âmbito da Unesco e do IPHAN em relação ao valor atribuído à paisagem. Como a categoria paisagem cultural engloba o patrimônio natural e patrimônio cultural, este em suas vertentes material e imaterial, a pesquisa bibliográfica também buscou analisar a evolução de seus conceitos no Brasil e no mundo.

O estudo sobre o patrimônio cultural no Rio Grande do Sul analisado sob a ótica da paisagem natural e construída do imigrante italiano no sul do estado veio ao encontro dos estudos que vêm sendo realizados pelos cursos de Geografia, História, Arquitetura e Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria.

As visitas exploratórias tem contribuído para a identificação das propriedades rurais de características da imigração italiana, que também utiliza como base as análises advindas de estudos de caso. A seleção das propriedades com tais características apontou que as técnicas construtivas empregadas nos sítios agenciados pelos imigrantes são mais diversificadas do que as que receberam proteção em nível estadual. Acredita-se que não somente os exemplares em pedra devam receber proteção uma vez que mantêm um vínculo direto com o país de origem, mas também as técnicas construtivas que expressam verdadeiramente a adaptação do imigrante ao novo meio, como os exemplares de mistos de pedra e madeira e tijolos de barro.

Foram identificadas como principais diretrizes para preservação dos sítios históricos rurais a preservação e valorização do patrimônio imaterial e programas de educação patrimonial; a preservação e valorização da paisagem e do meio

ambiente; a preservação e valorização do patrimônio cultural rural e a promoção do desenvolvimento de condições favoráveis à manutenção do emprego.

De forma geral, a perda da produção agrícola dos sítios históricos rurais da imigração, abandono da produção agrícola e atividades tradicionais provocaram mudanças na paisagem. A produção agrícola é dinâmica, o que provoca mudanças constantes na paisagem como, por exemplo, a variação de cores e texturas conforme as épocas de plantio e colheita como ocorrem com o fumo, entre outros. A variação de colorações e cultivos são a marca do produtor rural da imigração italiana, cuja economia era baseada na policultura de subsistência e trabalho livre.

O processo de transformação da paisagem e o significado dessa mudança para a comunidade devem servir de base para a definição de uma forma apropriada de desenvolvimento futuro. As habilidades tradicionais acabaram ficando na memória de poucas pessoas. A paisagem deixada pelo imigrante é elemento revelador da produção agrícola e do modo de obter a produção, das mudanças ocorridas nas épocas históricas sobre as terras, sobre as culturas, sobre o trabalho, sobre a propriedade e sobre a paisagem natural da nova realidade encontrada no país.

A categoria paisagem cultural defendida pela Unesco pode ser aplicada em nível regional e local às que representam ‘as obras conjugadas do homem e da natureza’ de qualquer grupo humano e não apenas às paisagens de valor excepcional. A paisagem é dinâmica e seus elementos se transformam pela ação das forças naturais e culturais em sua dimensão material e imaterial, por meio da marca da cultura dos povos sobre o território que ocuparam. Desta maneira, o foco de preservação passa a ser o indivíduo e não propriamente a paisagem, uma vez que seu valor não está presente apenas a ‘beleza cênica’. A permanência do homem no meio rural garante a manutenção do patrimônio arquitetônico e a paisagem cultural em sítios históricos rurais de imigração italiana, pois é ele, o homem, um dos principais elementos a atribuir valor à paisagem.

REFERÊNCIAS

ADAMS, B. **Preservação urbana: gestão e resgate de uma história; patrimônio de Florianópolis**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 191p. 2002.

Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

AGUIAR, J. **Patrimônio paisagístico**: os caminhos da transversalidade. Portugal, 2007. Disponível em <<http://icomos.fautl.pt/index.html>> Acesso em 09/ mar/2008.

ALVES, T. **Paisagem em busca do lugar perdido**. Finnesterra, XXXVI, 72, p. 67-74, 2001.

ANDRADE, R.M.F. **Rodrigo e o SPHAN**: *coletânea de textos sobre o patrimônio cultural*. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Fundação Nacional Pró-Memória, 1987.

ANDRADE, M. Anteprojeto para a criação do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional. In: **Revista do Patrimônio**. Brasília: IPHAN, n. 30. p. 271-287, 2002.

ARGOLLO FERRÃO, A.M. **Arquitetura rural e o espaço não urbano**. *Labor & Engenho*, Campinas, ano I, nº 1, p. 89-110, março 2007.

AZEVEDO, P.O. Por um inventário do patrimônio cultural brasileiro. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, IBPC, n. 22, p. 82-85, 1987.

BALDESSAR, Q.D. **Imigrantes**: sua historia costumes e tradições no processo de colonização no sul do Estado de Santa Catarina. [Criciúma]: [s. n.], 276p. 1991.

BALDIN, N. **Tão forte quanto a vontade, história da imigração italiana no Brasil**: os Vênets em Santa Catarina. Florianópolis: Insular, Ed. da UFSC, p. 272, 1999.

BARTALINI, V. **Arte e paisagem**: uma união instável e sempre renovada. *Arquitextos*, São Paulo, v. 02, n. 097, p.1-1, jun. 2008. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq097/arq097_02.asp> Acesso em: 15 out. 2008.

BASKAN, E.G. **The role of architectural heritage** In: *The rural built environment: a case study*. Master of Science in Architecture. Department, Middle East Technical University, September, 133p. 2008.

BERQUE, A. Paisagem-Marca, Paisagem-Matriz: Elementos da Problemática para uma Geografia Cultural. In: CORREA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny. **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

BERTUZZI, P.I. Elementos da arquitetura da imigração italiana (121 – 154), In: WEIMER, G. **A arquitetura no Rio Grande do Sul**. 2ª ed. [por] Paulo Iroquez Bertuzzi [et. al.] Porto Alegre, Mercado Aberto, 224p. 1987.

CANCELLIER, O.L.; MAZURANA, V.; MAZZUCCO, A. **Rio Maior: traços culturais e transformações de um grupo de imigrantes italianos do Sul de Santa Catarina**. Orleães: Elo, 138p. 1989.

CASTELLO, L. **A percepção do lugar**: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo. Porto Alegre. PROPAR-UFRGS, 2001.

CECHIN, N. N. Os sobrados rurais remanescente da 4ª colônia de imigração italiana no Rio Grande do Sul. In: MIRANDA, M.M.S.; BRUM, N.F.D. **As relações arquitetônicas do Rio Grande do Sul com os países do Prata**. Santa Maria: Palotti, 300p. 2002.

CHIVA, I. “**The Rural Heritage**: A Natural and Cultural Asset”, Naturopa, No: 95, p.16. 2001.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Tradução: Luiz Fugazzola Pimenta; Margareth Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988.

CONVENÇÃO EUROPÉIA DA PAISAGEM. Florença, 2000. **Diário da Republica** nº 31-14 de fevereiro de 2005, p. 1017-1028. Disponível em <http://www.apap.pt/.5CANexos5Cpaisagem1.pdf>. Acesso em 15 fev. 2011.

COSGROVE, D. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORREA, R.L.; ROSENDAHL, Z. **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, p.100. 1998.

CURY, I. (org.). **Cartas Patrimoniais**. 3 ed. rev. aum. Rio de Janeiro, IPHAN, 408p. 2004.

DECLARAÇÃO DE XI`AN [-] **Sobre a conservação do entorno edificado, sítios e áreas do patrimônio cultural**. Adotada em Xi'an, China, em 21 Outubro 2005. Tradução em Língua Portuguesa: ICOMOS/BRASIL, Março 2006. Disponível em <http://www.international.icomos.org/xian2005/xian-declaration-por.pdf>. Acesso em; 130p. 30 mai. 2010.

DE BONI, L.A.; COSTA, R. **Os italianos do Rio Grande do Sul. Caxias do Sul: EST – Correio Riograndense – EDUCS**, 244 p. 1984.

Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

DELPHIM, C.F.M. **Intervenção em jardins históricos**: manual. Brasília: IPHAN, 152p. 2004.

DELPHIM, C.F.M. **O Patrimônio Natural do Brasil**. Rio de Janeiro, 2004. 20p. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=418>. Acesso em: 03 jul. 2008.

FOWLER, P.J. **World Heritage Cultural Landscapes**: 1992-2002. World Heritage Papers 6, UNESCO World Heritage Centre, 2003. 141pag. Disponível em http://whc.unesco.org/documents/publi_wh_papers_06_en.pdf. Acesso em 25 set. 131p. 2009.

FROEHLICH, J.M.A. (re) construção de identidades e tradições: o rural como tema e cenário. In: FROEHLICH, J.M.; DIESEL, V. (orgs). **Espaço rural e desenvolvimento regional**. Ijuí: EDUNIJUÍ, 312 p. 2004.

FUNARI, P.P.A.; PELEGRINI, S.C.A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

GIARETTA, L.; ANTONELLO, I.T.A. Categoria paisagem na construção histórica do pensamento geográfico. In: ASARI, A.Y.; ANTONELLO, I.T.; TSUKAMOTO, R.Y. (Org.). **Múltiplas Geografias: ensino, pesquisa, reflexão**. Londrina: AGB de Londrina, p.121-138. 2004.

GIRON, L.S.; HERÉDIA, V. Cultura e religião. In: GIRON, L.S.; HERÉDIA, V. **História da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: RS, 2007.

GONÇALVES, J.R.S. O patrimônio como categoria de pensamento. P. 21-29. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (Org.) **Memória e Patrimônio**: Ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro:Dp&a, 320 p., 2003.

GUTIERREZ, E.J.B.; GUTIERREZ FILHO, R. **Arquitetura e assentamento ítalo-gaúchos (1875-1914)**. 1. ed. Passo Fundo: Ed.UPF, v. 500. 85 p., 2000.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL- BRASIL. Portaria nº 127, de 30 de abril de 2009. Estabelece a Chancela da Paisagem Cultural. Diário Oficial da União, 5 maio/09. Seção 1, p. 17. 2009

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL-BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Homepage do IPHAN em: <<http://portal.iphan.gov.br>> Acesso em: 25 nov. 2008.

Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

JANCIC, M. **“Prefaces”**, European Rural Heritage Observation Guide CEMAT, pp.3. 2003.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MACEDO, S.S.; PELLEGRINO, P.R.M. Do Éden à cidade – Transformação da Paisagem Litorânea Brasileira. In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A.F.A.; CRUZ, R.C.A. (orgs.) **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, p. 156, 1999.

MANFIO, V. **A Quarta Colônia de Imigração Italiana: uma paisagem cultural na região central do Rio Grande do Sul**. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 16, n. 2 maio/ago. p.27-42. 2012.

MENESES, U.T.B. **O Patrimônio cultural entre o público e o privado**. In: São Paulo (cidade), Secretaria Municipal de Cultura, CDHP. O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: DPH, p.104, 1992.

MENESES, U.T.B. A Paisagem como fato cultural In: YÁZIGI, E. (org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 226 p., 2002.

OLIVEIRA, L.C. **Origem e História política-administrativa do município. Restinga Seca**: Administração Municipal, 2001.

PASSARGE, S. **Physiologische Morphologie**. Hamburgo: Friedericksen, 1912.

PELEGRINI, S.C.A. Cultura e patrimônio histórico. Estratégias de preservação e reabilitação da paisagem urbana. Latinoamérica. **Revista de Estudos Latinoamericanos**. México, Universidad Nacional de México, n.38, 2004.

PICCIN, E. **O Código Cultural Religião Como Uma das Manifestações da Identidade Cultural da Quarta Colônia de Imigração Italiana/RS**. 2009. 148f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade federal de Santa Maria, Santa Maria.

PIMENTA, M.C.A. **Os Mestres Artífices: o tempo lento da repetição criadora**. In: Pimenta, M. (Org.). **Mestres Artífices em Santa Catarina**. Mestres Artífices em Santa Catarina. 1ed.Brasília: IPHAN, v. 1, 196 p. 2012.a

PLANEJAMENTO AMBIENTAL DA QUARTA COLÔNIA. **Patrimônio Cultural**. Santa Maria, RS; Ed. UFSM, Porto Alegre, RS, 2010.

Quarta colônia de imigração italiana na região central do rio grande do sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural

PORTARIA Nº 299, DE 6 DE JULHO DE 2004. **Cria o Plano de Preservação de Sítio Histórico Urbano.** Disponível em <http://www.revistamuseu.com.br/emfoco/emfoco.aspx?id=4435>. Acesso em: 14 jun. 2009.

POSENATO, J. **Arquitetura italiana no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, EST/EDUCS, 600p., 1983.

RIBEIRO, R. W. **Paisagem Cultural e Patrimônio**. Série Documentação e Pesquisa do IPHAN. Rio de Janeiro, IPHAN, 2008.

RÖSSLER, M. **Linking Nature and Culture: World Heritage Cultural Landscapes**. In: Cultural Landscapes: the Challenges of Conservation. World Heritage Papers 7. UNESCO World Heritage Center, 2003. 192 p. p. 10 - 15. Disponível em http://whc.unesco.org/documents/publi_wh_papers_07_en.pdf. Acesso em: 25. set. 2010.

SANTIN, S. **A Quarta Colônia e seus 125 anos**. http://www.labomidia.ufsc.br/Santin/Col_italiana/2_A_Quarta_Colonia_e_seus_125_Anos.pdf 2002. Acesso em 15 novembro 2011.

SANTOS, M. **Por uma Economia Política das Cidades**. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Edusp, 2005.

SAUER, C. O. A Morfologia da paisagem. In: CORRÊA; HOSENDAHL (orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 12 – 74. 1998.

SCHLUTER, O. The formative years of Ratzel in the United States. **Ann Assoc. Americ Geogr.** v. 61, n2, p.245-254, 1971.

SCHWIMMER, W. (2001) “**European Rural Heritage**”, Naturopa, No: 95, pp.3. SLIGO COUNTY COUNCIL AND THE HERITAGE COUNCIL (2002) “Grange Village DESIGN STATEMENT, Ireland, <http://www.heritagecouncil.ie/planning/grange.pdf>, retrieved June19, 2008.

THE ROMANIAN MINISTRY OF TRANSPORTS, CONSTRUCTIONS AND TOURISM “**Guide of Rural Heritage Exploitation**”, Casa de Presă si Editură, TRIBUNA Sibiu. 2007.

UNESCO/ World **Heritage Conventions. World Heritage List**. Disponível em whc.unesco.org. Acesso em 23 mar. 2010.

VASCONCELOS, M.C.A. As fragilidades e potencialidades da chancela da paisagem cultural brasileira. **Revista CPC**, São Paulo, n.13, p. 51-73, nov. 2011/abr. 2012.

VITTE, A.C. **Por uma Geografia Híbrida. Ensaios sobre os mundos, as naturezas e as culturas**. Curitiba: CRV, 2011.

ZANINI, M.C.C. **Italianidade no Brasil Meridional**, A construção da identidade étnica na região de Santa Maria-RS. Santa Maria: Editora UFSM, 2006.

ZANIRATO, S.H.; RIBEIRO, W.C. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 26, n. 51, 2006.

YÁZIGI, E.; CARLOS, A.F.A.; CRUZ, R.C.A. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo, SP: Hucitec, 1996.